

Renan quer Nobel para Orlando Villas Bôas

ANTONIO XIMENES
Agência JB

ALTO XINGU (MT) - O ministro da Justiça, Renan Calheiros, vai propor hoje ao presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a indicação do sertanista Orlando Villas Bôas para o prêmio Nobel da Paz, da Academia Sueca. "Os Villas Bôas, Cláudio e Orlando, são a mais autêntica representação da cultura brasileira. Não fossem eles, não teríamos hoje o Parque Indígena do Xingu. Por isso precisamos pôr na pauta nacional a candidatura de Orlando para o Nobel, antes que ele morra. Afinal, está com 84 anos", afirmou ele ontem em uma cerimônia de Kuarup (homenagem aos mortos) para Cláudio e Álvaro Villas Bôas e o guerreiro Mariká, na aldeia Kamayurá, no Alto Xingu, no Mato Grosso. Também estava presente o senador Íris Resende, candidato ao governo de Goiás.

Emocionado, Calheiros não titubeou em dizer que Orlando é uma das raras unanimidades nacionais na defesa dos povos indígenas. "Nunca imaginei que iria presenciar uma cerimônia tão avassaladora como esta. São dez nações indígenas que estão aqui presentes para homenagear dois homens brancos, Cláudio e Álvaro, e reverenciar como pai a Orlando, o último dos pioneiros da Marcha para o Oeste, que teve início com a expedição Roncador-Xingu nos anos 40", comentou.

O ministro disse que a candidatura de Orlando vai permitir que se desencadeie um debate nacional sobre a questão indígena, principalmente no que diz respeito às demarcações de terras. "Nosso governo já demarcou 32 milhões de hectares e até o fim do ano vamos demarcar mais 12 milhões de hectares. É mais do que duas Bêlgicas." Na pauta imediata das demarcações estão o Vale do Javari, em Roraima, com 8,5 milhões de hectares, e a Ilha do Bananal, entre outras.



Renan Calheiros (E) vai propor a FH a indicação de Orlando (D)

No início dos anos 70, Cláudio e Orlando tiveram seus nomes na lista dos candidatos ao Nobel da Paz. Para o historiador inglês John Hemming, que por 21 anos presidiu a Royal Geographic Society, a mais tradicional organização mundial de desbravadores de novas culturas e territórios primitivos, se a indicação do Orlando acontecer novamente "seria o coroamento de uma das mais fascinantes histórias de preservação de uma cultura milenar no Continente Americano."

Orlando Villas Bôas conta que a lembrança do seu nome é uma grata surpresa, mas diz que pesa no seu coração a ausência do irmão, falecido em março, aos 82 anos. "Com a morte do Cláudio ficou um vazio enorme na minha vida. Ele era a minha outra parte. Seu conhecimento sobre o universo mítico dos índios era extraordinário."

O sertanista disse também que tem esperanças de que se retome

uma discussão nacional sobre a questão indígena em bases mais práticas. "Não dá para ficar de braços cruzados e ver nações como os Carajás e os Bororos, por exemplo, serem dizimadas. É como se estivessem arrancando as raízes da nossa cultura a ferro e a fogo."

O cacique Aritana da nação Yawalapiti, do Alto Xingu, disse que o trabalho de Cláudio e Orlando foi a salvação do seu povo. "Quando eles entraram em contato com a nossa tribo a aldeia tinha apenas uma maloca e menos de 20 pessoas. Agora, somos quase 300 e temos mais de dez malocas."

O líder indígena observou que a indicação de Orlando vai ajudar ainda mais na preservação da cultura das 17 nações do Parque Nacional Indígena do Xingu. "Se ele ganhar o prêmio vão nascer mais crianças e o risco da nossa cultura enfraquecer vai diminuir. Todo mundo vai querer nos ajudar."